



CARTA MENSAL

Colégio Brasileiro de Genealogia

Ano XXV - Nº 108 - jun-jul 2012

NOTÍCIAS DO CBG

- Novos associados - Damos as boas vindas aos três novos associados do período: **Alberto Lima Abib** – Nova Friburgo-RJ; **Ednea do Marco Pascoal Gomes** – Angra dos Reis-RJ e **José Felipe Dias da Costa Menéndez** - Portugal.
- Mais um dia de atendimento CBG - Além da tradicional segunda-feira, de 13 às 17 horas, agora o CBG tem atendimento, a associados e pesquisadores em geral, também às terças-feiras de 14 às 17 horas, com o Diretor 2º Tesoureiro **Guilherme**.
- Aniversário – O Colégio Brasileiro de Genealogia completou 62 anos de existência a 24 de junho. Como sempre fazemos nesta data, rendemos homenagens aos fundadores que lançaram a semente que vem dando tão bons frutos ao longo desse tempo. E agradecemos aos associados de todas as categorias o apoio e a parceria sempre presentes.
- Agenda de atividades
 - 17 de agosto – posse de Titulares;
 - 09 de setembro – passeio pelo “Centro Afro” do Rio de Janeiro, com o historiador Milton Teixeira;
 - 20 de outubro - Passeio e visitação à Fazenda do Paraíso em Rio das Flores, RJ, com a presença do Titular Roberto Guião;
 - Novembro – encerramento das atividades, com manhã de palestras e confraternização.Programa-se, prestigie! Mais detalhes oportunamente.
- Biblioteca CBG
 - *A Casa de Matary & seus descendentes* - de Tácito Luiz Cordeiro Galvão, doação do autor. A descendência do alferes, capitão, tenente coronel e por fim coronel Serafim Helio Camello Pessoa de Albuquerque, Senhor do Engenho Matary entre Nazaré da Mata e Goiana, PE.
 - *Minha alma a Deus, meus bens aos herdeiros – catálogo dos inventários e testamentos 1742-1822* - de José Luiz Menezes e Tácito Luiz Cordeiro Galvão, doação dos autores. O volume reúne informações sobre os processos oriundos do Tribunal de Justiça de Pernambuco no período colonial, mais precisamente entre os anos de 1742 e 1822. Ao todo são 237 processos.
 - *A Saga de Bartolomeu Antunes* - de **Ednea do Marco Pascoal Gomes**, doação da autora. O português Bartolomeu Antunes, primeiro habitante da Ilha da Gipoia em Angra dos Reis - RJ.
 - *Angra dos Reis – 500 anos de história* - de **Ednea do Marco Pascoal Gomes**, doação da autora. A geografia, a história, os personagens com biografia.

LIVROS - LANÇAMENTOS

Na cidade de Três Rios – RJ, no dia 5 de junho, **Cinara Jorge** apresentou sua obra histórico- genealógica “*Pioneiros dos três rios – A Condessa do Rio Novo e sua gente*”, que tem como tema central Mariana Claudina Barroso Pereira - a condessa, e traz à luz inúmeros documentos inéditos da saga dessa família. Estiveram presentes ao evento os confrades **Roberto Guião** – de Volta Redonda-RJ, e **Carlos Paiva** e **Regina Cascão** – do Rio de Janeiro – RJ.



ASSOCIADOS SÃO NOTÍCIA

- Duas posses em maio: no dia 10, **Cybelle de Ipanema** assumiu a Cadeira nº16 da Academia Fluminense de Letras e no dia 14, **Esther Bertoletti** tomou posse como vice-presidente da Biblioteca do Real Gabinete Português de Leitura;
- A partir de 6 de junho, **Clotilde Tavares** apresenta recitais do Projeto Quarta Musicada, na Casa da Ribeira, em Natal-RN, com poemas de Adélia Prado, Garcia Lorca, Pablo Neruda e outros;
- Além disso, **Clotilde** mostra outras de suas muitas facetas, assumindo a presidência do Rotary Club de Natal, o mais antigo do Rio Grande do Norte, no dia 28 de junho, em mandato que se estenderá até junho de 2013;
- Em comemoração aos 6 anos de existência, a 14 de julho o coirmão **INGESC - Instituto Genealógico de Santa Catarina** promoveu evento com apresentação do grupo folclórico Raízes Açorianas e lançamento do livro de Maria Helena Meira Lu sobre a família Freiyssliben, "*Da Boêmia Alemã para Desterro*". Congratulações aos confrades catarinenses;
- Já a **ASBRAP – Associação Brasileira de Pesquisadores de História e Genealogia** irá realizar em 20 de Outubro de 2012, no Mosteiro de São Bento, cidade de São Paulo, seu IV Congresso. Mais informações em www.asbrap.org.br.

GENEALOGIA NAS PALAVRAS CRUZADAS

Horizontais: 1. Colégio Brasileiro de Genealogia - Nesta hora - Apelido de Carlos Eduardo Barata; 2. Corrigenda em livros - Deus-sol egípcio; 3. Elogio, apologia - Contrário à razão; 4. Obrigação do Tesouro Nacional - Ubá Archanjo, associado falecido, estudioso da História da Medicina e Odontologia no Brasil; 5. (ingl.) Vermelho - Florenzano, Patrono da Cad. nº 25; 6. José Aleixo, associado falecido de atuação em Sorocaba (Galeria) - Bastão de sulfato de cálcio para quadro-negro; 7. Usar o coador, filtrar - Elemento de ligação; 8. Sigla atual da antiga Casa de Suplicação - Preposição comum entre sobrenomes; 9. (ingl.) Ela - Salvador, Patrono da Cad. nº 11; 10. Indivíduo que habitava a Mauritània; 11. Dignidade, probidade - Acontecimento fortuito.

Verticais: 1. da Beira, concelho português; 2. Frederico de Barros, Patrono da Cad. nº 3 - Pedra de moinho; 3. Carlos Rheingantz, Fundador e Peresidente Perpétuo do CBG; 4. Vieira de Rezende e Silva, Patrono da Cad. nº 18; 5. Rodrigo Filho, associado falecido, tb membro da ABL e do IHGB - Animal bravo; 6. Rabino; 7. de Almeida Lamare, Fundador CBG ; 8. Vieira da Cunha, Fundador CBG - Mário Teixeira de Carvalho, Patrono da Cad. nº 24; 9. Renato Otávio, 2º ocupante da Cad. nº 4; 10. Doar - Gaudie, sobrenome de origem escocesa, no Brasil: MT e GO; 11. Utilização - Amílcar Montenegro Osório, 1º ocupante da Cad. nº 9.

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1											
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											
10											
11											

Resultado na pág. 3

Francisco Azevedo

"Família é prato difícil de preparar. São muitos ingredientes. Reunir todos é um problema... Não é para qualquer um. Os truques, os segredos, o imprevisível. Às vezes, dá até vontade de desistir...

Mas a vida... sempre arruma um jeito de nos entusiasmar e abrir o apetite. O tempo põe a mesa, determina o número de cadeiras e os lugares. Súbito, feito milagre, a família está servida.

Fulana sai a mais inteligente de todas. Beltrano veio no ponto, é o mais brincalhão e comunicativo, unanimidade. Sicrano, quem diria? Solou, endureceu, murchou antes do tempo. Este é o mais gordo, generoso, farto, abundante. Aquele, o que surpreendeu e foi morar longe. Ela, a mais apaixonada. A outra, a mais consistente...

Já estão aí? Todos? Ótimo. Agora, ponha o avental, pegue a tábua, a faca mais afiada e tome alguns cuidados. Logo, logo, você também estará cheirando a alho e cebola. Não se envergonhe de chorar. Família é prato que emociona. E a gente chora mesmo. De alegria, de raiva ou de tristeza.

Primeiro cuidado: temperos exóticos alteram o sabor do parentesco. Mas, se misturadas com delicadeza, estas especiarias, que quase sempre vêm da África e do Oriente e nos parecem estranhas ao paladar tornam a família muito mais colorida, interessante e saborosa.

Atenção também com os pesos e as medidas. Uma pitada a mais disso ou daquilo e, pronto: é um verdadeiro desastre. Família é prato extremamente sensível. Tudo tem de ser muito bem pesado, muito bem medido. Outra coisa: é preciso ter boa mão, ser profissional. Principalmente na hora que se decide meter a colher.

Saber meter a colher é verdadeira arte.

Uma grande amiga minha desandou a receita de toda a família, só porque meteu a colher na hora errada.

O pior é que ainda tem gente que acredita na receita da família perfeita. Bobagem. Tudo ilusão. Não existe Família à Oswaldo Aranha; Família à Rossini, Família à Belle Manière; Família ao Molho Pardo (em que o sangue é fundamental para o preparo da iguaria).

Família é afinidade, é à Moda da Casa. E cada casa gosta de preparar a família a seu jeito.

Há famílias doces. Outras, meio amargas. Outras apimentadíssimas. Há também as que não têm gosto de nada, seria assim um tipo de Família Dieta, que você suporta só para manter a linha. Seja como for, família é prato que deve ser servido sempre quente, quentíssimo. Uma família fria é insuportável, impossível de se engolir.

Enfim, receita de família não se copia, se inventa. A gente vai aprendendo aos poucos, improvisando e transmitindo o que sabe no dia a dia. A gente cata um registro ali, de alguém que sabe e conta, e outro aqui, que ficou no pedaço de papel. Muita coisa se perde na lembrança. Principalmente na cabeça de um velho já meio caduco como eu.

O que este veterano cozinheiro pode dizer é que, por mais sem graça, por pior que seja o paladar, família é prato que você tem que experimentar e comer. Se puder saborear, saboreie. Não ligue para etiquetas. Passe o pão naquele molhinho que ficou na porcelana, na louça, no alumínio ou no barro.

Aproveite ao máximo.

Família é prato que, quando se acaba, nunca mais se repete.

Trechos do livro "*O arroz de Palma*" de Francisco Azevedo

Colaboração: **Silvia Bruttos**, MG

Resultado palavras cruzadas (pág. 2)

Solução das palavras cruzadas: Horizontais: 1 - CBG - Ora - Cau; 2 - Errata - Ra; 3 - Loa - Absurdo; 4 - Om - Vieira; 5 - Red - Ary; 6 - Irmao - Giz; 7 - Coar - Eio; 8 - STF - De; 9 - She - Moya; 10 - Mouno; 11 - Honra - Acaso; Verticais: 1 - Celotico; 2 - Brotero - Mo; 3 - Grandmasson; 4 - Arthur; 5 - Olavio - Fera; 6 - Rabi; 7 - Sergio; 8 - Rui - MTC; 9 - Carrazed0; 10 - Dar - Ley; 11 - Uso - AMO.

Novas pesquisas desmistificam a origem dos sobrenomes de judeus convertidos no Brasil



No desenho "Caminhada dos prisioneiros para o auto de fé", de A. Shoonbeck, um retrato da perseguição aos judeus que não se convertiam ao cristianismo

Daniela Kresch - ciencia@oglobo.com.br

Especial para O Globo

Na Bahia do século XVII, o professor de um colégio jesuíta perguntou o sobrenome de um de seus alunos. A resposta foi inusitada: "Qual deles, o de dentro ou o de fora"? A história, contada pela historiadora da USP Anita Novinsky em sua dissertação "O mito dos sobrenomes marranos", exemplifica o dilema dos cristãos-novos brasileiros, nos primeiros séculos do país. Expor ou não o sobrenome da família fora de casa, sob risco de ser identificado pela Inquisição e acusado do crime inafiançável de "judaísmo"? O temor e a delicadeza do tema fizeram com que a genealogia dos descendentes de judeus portugueses no Brasil fosse envolta, por séculos, numa bruma de mitos e

ignorância. Nos últimos anos, no entanto, pesquisadores têm revelado surpresas sobre os sobrenomes marranos no Brasil.

No final do século XV, os judeus compunham entre 10% e 15% da população de Portugal — somando os cerca de 50 mil locais e os quase 120 mil que cruzaram a fronteira em 1492, quando os Reis Católicos Fernando e Isabela expulsaram toda a população judaica da Espanha. Nos primeiros dois séculos depois do Descobrimento, o Brasil recebeu boa parte dessa população, os chamados cristãos-novos (ou "marranos", pelo apelido pejorativo da época), convertidos ao cristianismo à força, por decreto de Dom Manuel I, em 1497. Historiadores concordam que um em cada três portugueses que imigraram para a colônia era cristão-novo.

Pistas nos arquivos da Inquisição

Até recentemente, acreditava-se que esses judeus conversos abandonaram seus sobrenomes "infieis" para adotar novos "inventados" baseados exclusivamente em nomes de plantas, árvores, frutas, animais e acidentes geográficos. Assim, seria fácil. Todos os portugueses com os sobrenomes Pinheiro, Carvalho, Pereira, Raposo, Serra, Monte ou Rios, entre outros, que imigraram para o Brasil após 1500 devem ter sido marranos, certo? Errado.

— Em minhas investigações, não encontrei prova documental de que nomes de árvores, animais, plantas ou acidentes geográficos tenham pertencido apenas ou quase sempre a marranos — afirma Anita Novinsky, uma das maiores autoridades no assunto.

O que causa confusão, segundo Novinsky, é o fato de que os sobrenomes adotados pelos cristãos-novos eram os mesmos usados por cristãos-velhos, alguns por nostalgia, outros por medo de perseguições. Afinal, no Brasil, os marranos foram perseguidos por 285 anos pela Inquisição portuguesa. Quem demonstrasse apego à antiga religião poderia ser condenado à morte na fogueira dos "autos de fé", as cerimônias de penitência aos infieis.

Como identificar, então, quem era marrano? A mais importante pista está justamente nos arquivos da Inquisição. Aproximadamente 40 mil julgamentos resistiram ao tempo, 95% deles referentes a crimes de judaísmo. Anita Novinsky encontrou exatos 1.819 sobrenomes de cristãos-novos detidos, só no século XVIII, no chamado "Livro dos Culpados". Os sobrenomes mais comuns dos detidos eram Rodrigues (citado 137 vezes), Nunes (120), Henriques (68), Mendes (66), Correia (51), Lopes (51), Costa, (49), Cardoso (48), Silva (47) e Fonseca (33).

— A Inquisição anotava todos os nomes dos detidos cuidadosamente, como se fosse a Gestapo nazista e mantinha uma relação de bens de cristãos-novos para confiscar — diz Anita.

Isso não quer dizer, no entanto, que todas as famílias com esses sobrenomes eram marranas. Nas investigações, sob tortura, os detidos diziam tudo o que os inquisidores queriam ouvir, acusando vizinhos, empregados e parentes “inocentes”. Fora isso, os sobrenomes eram realmente comuns.

— Não havia nenhum sobrenome exclusivo de cristãos-novos. Até porque eles mudavam sempre que podiam, além de adotarem nomes compostos. Muitos irmãos e esposos adotavam até mesmo sobrenomes diferentes, só para confundir — explica o historiador israelense Avi Gross

O historiador paulistano **Paulo Valadares**, autor do “Dicionário Sefaradi de Sobrenomes”, no qual destaca 14 mil sobrenomes oriundos de judeus da Península Ibérica, aponta para mais uma complicação: o da mestiçagem brasileira. A grande maioria dos cristãos-novos se misturou depois de uma ou duas gerações com outras culturas e raças.

— Poucos conseguiram manter as tradições judaicas por muito tempo. Algumas famílias tentaram, se isolando em algumas áreas do país, principalmente no Sertão nordestino, e praticando a endogamia (casamentos dentro da família).

Para os aficionados em genealogia, um novo site na internet, o “Name your roots” (que tem versão em português), pode ajudar a descobrir as raízes. No portal, criado há três meses por dois religiosos israelenses, é possível obter explicações e bibliografia gratuitamente sobre sobrenomes marranos comuns no Brasil.

Mas Paulo Valadares alerta que é preciso ir além: identificar se há antepassados portugueses que chegaram ao Brasil nos séculos XVI ou XVII ou se foram citados nos anais da Inquisição até o século XVIII, se a família se estabeleceu em alguma região específica e se guarda tradições “estranhas”. O documentário “A estrela oculta do Sertão”, de Elaine Eiger e Luize Valente, traz exemplos de algumas dessas tradições, que ainda sobrevivem no Nordeste: olhar a primeira estrela no céu, não comer certos alimentos como carne de porco, não misturar carne com leite, vestir a melhor roupa na sexta-feira, enterrar corpos em “terra limpa” (envolto apenas numa mortalha), rezar numa língua estranha e colocar pedras em túmulos.

— Depois de conviver com comunidades do interior do país, percebi como os descendentes de marranos praticam tradições judaicas no dia a dia — conta Luize, que lança, em agosto, o romance “O segredo do oratório” (Record), contando a saga de uma família de cristãos-novos no Brasil.

O médico paraibano Luciano Canuto de Oliveira, que voltou ao judaísmo depois de descobrir suas origens marranas, define sua identidade de modo parecido com a resposta do aluno do colégio jesuíta, há quatro séculos: “Ser marrano é ser judeu por dentro e católico por fora”.

Os sobrenomes mais usados

NO BRASIL: Na história da inquisição no Brasil, os sobrenomes atribuídos a cristãos-novos no país eram comuns entre os portugueses: Rodrigues, Nunes, Henriques, Mendes, Correia, Lopes, Costa, Cardoso, Silva, Fonseca, Paredes, Álvares, Miranda, Fernandes, Azeredo, Valle, Barros, Ximenes e Furtado.

NOBREZA: A coroa portuguesa autorizou que certos sobrenomes utilizados pela nobreza fossem também adotados por cristãos-novos: Noronha, Meneses, Albuquerque, Almeida, Cunha, Pacheco, Vasconcelos, Melo, Silveira e Lima.

FAUNA E FLORA: Muitos marranos optaram por sobrenomes simbólicos na tradição portuguesa, lembrando fauna e flora, como Leão, Carneiro, Lobo, Raposo, Coelho, Pinheiro, Carvalho, Pereira e Oliveira.

ACIDENTES GEOGRÁFICOS: Outros cristãos-novos preferiram adotar nomes de acidentes geográficos como Serra, Monte, Rios e Valle.

CIDADES: Alguns judeus convertidos preferiram adotar sobrenomes que designavam cidades ou vilas portuguesas: Miranda, Chaves, Bragança, Oliveira, Santarém e Castelo Branco.

APARÊNCIA FÍSICA: Famílias de cristãos-novos também adotaram sobrenomes que denotam aparência física, outra tradição em Portugal: Moreno, Negro, Branco.

RELIGIÃO: Sobrenomes religiosos também foram escolhidos pelos cristãos-novos para despistar a Inquisição: Cruz, Jesus e Espírito Santo.

Obs **Paulo Valadares** – associado CBG.

- A reconstituição de paróquias e a investigação genealógica - Quem se interessar por este tema, poderá baixar em PDF a seguinte conferência:
Contributos da reconstituição de paróquias para a investigação genealógica por João Antero Gonçalves Ferreira (2002)
<http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/902>
- Para uma investigação acerca do papel oficial e oficioso dos familiares do Santo Ofício em Minas (e referência para o resto do Brasil), sugerimos uma espiada no trabalho do Aldair Carlos Rodrigues, que foi recentemente publicado mas continua disponível como dissertação de mestrado em
<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8138/tde-22102007-112714/pt-br.php>.
- Jornais brasileiros com acervo online – São periódicos fora de circulação, digitalizados e postos à disposição pela Biblioteca. Notas de falecimento, necrológios, notícias sociais, biografias, avisos militares – enfim, o novo serviço da BN é uma fonte inesgotável de informações históricas e genealógicas...
<http://memoria.bn.br/hdb/uf.aspx>
- Outros endereços para periódicos online:
O Estado de São Paulo com 137 anos de história – <http://acervoestado.com.br>
A Folha de SP também está disponível - <http://acervofolha.com.br>
Também no exterior: CHAM - Centro de História de Além-Mar - <http://cham.fcsh.unl.pt>
- A Fundamar – Fundação 18 de Março está lançando um site com a reedição de uma obra rara da cartografia brasileira. O projeto “Album Chorographico Municipal do Estado de Minas Gerais (1927): Estudos Críticos” traz os municípios mineiros em mapas aquarelados e desenhos a bico de pena. A pesquisa ao site indica a cartografia, a composição administrativa dos 178 municípios e ainda a toponímia de cada um deles. www.albumchorographico1927.com.br.

EXPEDIENTE

Boletim Informativo
COLÉGIO BRASILEIRO DE GENEALOGIA

Av. Augusto Severo, 8 - 12º andar - Glória
20021-040 - Rio de Janeiro - RJ
Tel.: (21) 2221-6000

Diretoria:

Presidente	Regina L. Cascão Viana
Vice-Presidente	Carlos Eduardo de Almeida Barata
1º Secretária	Patrícia de Lima Bocaiúva
2º Secretária	Eliane Brandão de Carvalho
1º Tesoureiro	Antonio Cesar Xavier
2º Tesoureiro	Guilherme Serra Alves Pereira
Dir. Publicações	Leila Ossola

Auxiliares:

Cinara Maria Bastos Jorge A. do Nascimento
Clotilde Santa Cruz Tavares
Eliana Quintella de Linhares
Gilson Flaeschen
Laura de Saint-Brisson Ferrari

Conselho Fiscal:

Hugo Forain Junior
Roni Fontoura de Vasconcelos Santos
Victorino C. Chermont de Miranda

Dias e horários de funcionamento:
2ª-feira de 13 às 17 horas / 3ª-feira de 14 às 17 horas

Página: www.cbg.org.br
Email: cbg@cbg.org.br

Diagramação: Escale Serviços de Informática
Impressão: Letras e Versos (SENAI)

REMETENTE

COLÉGIO BRASILEIRO DE GENEALOGIA
www.cbg.org.br

DESTINATÁRIO

IMPRESSO